

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 59		DISCIPLINA Português
ANO(S)	7.º e 8.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura Ler em suportes variados textos: texto poético, texto biográfico. Reconhecer a forma como o texto está estruturado. Fazer inferências devidamente justificadas. Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos. Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação. Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto. • Escrita Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade. • Educação Literária Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores. Expressar opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto. 	

Educação
Literária e Escrita

Bloco Temático n.º 59
“(Regresso ao) Lar”, de Guerra Junqueiro.
“A concha”, de Vitorino Nemésio.



Lê atentamente o poema de Guerra Junqueiro.

Regresso ao Lar

Ai, há quantos anos que eu parti chorando
Deste meu saudoso, carinhoso lar!...
Foi há vinte?...há trinta? Nem eu sei já quando!...
Minha velha ama, que me estás fitando,
Canta-me cantigas para me eu lembrar!...

Dei a volta ao mundo, dei a volta à Vida...
Só achei enganar, decepções, pesar...
Oh! a ingénua alma tão desiludida!...
Minha velha ama, com a voz dorida,
Canta-me cantigas de me adormentar!...

Trago d'amargura o coração desfeito...
Vê que fundas mágoas no embaciado olhar!

Nunca eu saíra do meu ninho estreito!...
Minha velha ama que me deste o peito,
Canta-me cantigas para me embalar!...

Pôs-me Deus outrora no frouxel do ninho
Pedrarias d'astros, gemas de luar...
Tudo me roubaram, vê, pelo caminho!...
Minha velha ama, sou um pobrezinho...
Canta-me cantigas de fazer chorar!

Trago d'amargura o coração desfeito...
Vê que fundas mágoas no embaciado olhar!
Nunca eu saíra do meu ninho estreito!...
Minha velha ama que me deste o peito,
Canta-me cantigas para me embalar!...

Pôs-me Deus outrora no frouxel do ninho
Pedrarias d'astros, gemas de luar...
Tudo me roubaram, vê, pelo caminho!...
Minha velha ama, sou um pobrezinho...
Canta-me cantigas de fazer chorar!

Como antigamente, no regaço amado,
(Venho morto, morto!...) deixa-me deitar!
Ai, o teu menino como está mudado!
Minha velha ama, como está mudado!
Canta-lhe cantigas de dormir, sonhar!...

Canta-me cantigas, manso, muito manso...
Tristes, muito tristes, como à noite o mar...
Canta-me cantigas para ver se alcanço
Que a minh'alma durma, tenha paz, descanso,
Quando a Morte, em breve, ma vier buscar!...

-
1. Identifica o sujeito poético e a pessoa a quem se dirige.
 2. Refere o pedido que faz a essa pessoa.
 3. Explica a que tempo se referem os versos “Pôs-me Deus outrora no frouxel do ninho/ Pedrarias d'astros, gemas de luar...”.
 - 3.1. Identifica os recursos expressivos presentes e refere o seu valor expressivo.
 4. Caracteriza o estado em que se encontra o sujeito poético.
 5. Faz a análise formal do poema.



Lê atentamente o poema de Vitorino Nemésio.

A concha

A minha casa é concha. Como os bichos
Segreguei-a de mim com paciência:
Fachada de marés, a sonho e lixos,
O horto e os muros só areia e ausência.

Minha casa sou eu e os meus caprichos.
O orgulho carregado de inocência
Se às vezes dá uma varanda, vence-a
O sal que os santos esboroou nos nichos.

E telhados de vidro, e escadarias
Frágeis, cobertas de hera, oh bronze falso!
Lareira aberta ao vento, as salas frias.

A minha casa... Mas é outra a história:
Sou eu ao vento e à chuva, aqui descalço,
Sentado numa pedra de memória.

1. Justifica que o sujeito poético considere que a sua casa seja concha.
2. Transcreve do poema expressões que transmitam as seguintes ideias:
 - a. A casa surgiu do sujeito poético;
 - b. A fragilidade da casa/concha;
 - c. A exposição ao mundo exterior;
 - d. A presença do passado.
3. Faz a análise formal do poema.